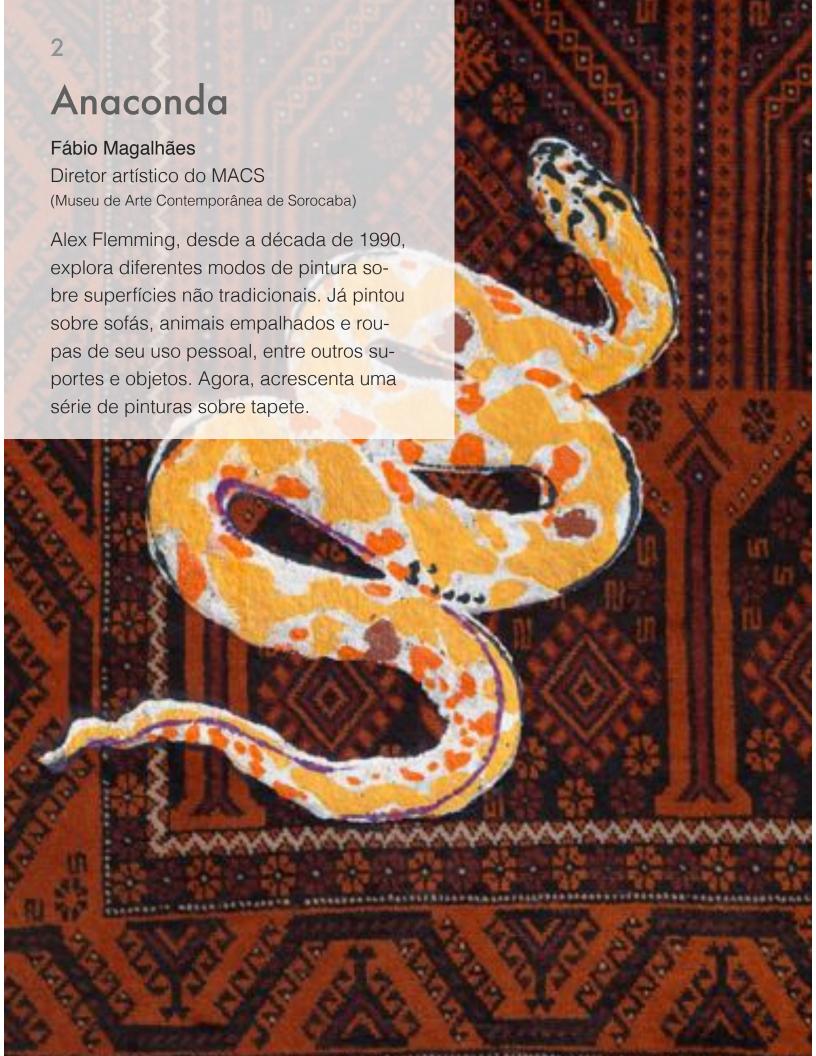




composta por uma série recente de tapetes persas, nos quais o artista inseriu figuras de serpentes, representativas do confronto econômico e religioso entre o ocidente e o mundo islâmico, agravado desde o início deste século.

A contraposição de obras tão atuais com um acervo diversificado e panorâmico, que contém peças representativas das mais variadas culturas, períodos e crenças religiosas, acaba por gerar leituras inusitadas, colocando nossas percepções em cheque e criando diálogos que o próprio Flemming jamais teria imaginado no momento de sua criação, certamente pensada para uma exposição em galeria ou museu de ambientação neutra.

O resultado dessa instalação não poderia ter sido mais feliz: as sutilezas se multiplicam e se fortalecem, e assim como as cobras tentam se camuflar na trama dos tapetes, estes agora se disfarçam nos espaços da casa, como se fossem mais um dos seus diversos elementos decorativos. Ao contrário de enfraquecer a proposta do artista, esse jogo a torna mais sorrateira, e, portanto, potencialmente mais perigosa. Ao se deparar com cada um dos tapetes, nossos visitantes poderão ser alertados para os inúmeros outros símbolos religiosos que estão distribuídos pela coleção, desde objetos rituais africanos à imaginária sacra católica, passando pela presença maciça de figuras budistas, entre outras.



A instalação Anaconda – serpente gigante da Amazônia – ocupa todos os ambientes da casa-museu Ema Klabin: hall, galeria, salão, sala de jantar, quarto principal e quarto de hóspedes. Compõe-se da apropriação artística de um conjunto de treze tapetes persas, de variados tamanhos, incluindo pequenos tapetes de oração, sobre os quais Flemming introduz a pintura de uma cobra.

As serpentes, de forte valor simbólico, são pintadas com tratamento cromático que estabelece um inquietante diálogo com as tramas coloridas, ou seja, com a padronagem dos tapetes. Em certas obras, as serpentes se destacam do tecido e se sobrepõem a ele, estabelecendo contrastes de forma e de cor; em outras, elas se mimetizam no território das tramas, se mostram mais traiçoeiras e se encontram disfarçadas em seu ambiente, pois suas cores e seus desenhos se assemelham às cores e aos padrões dos tapetes.

Vale lembrar que, apesar de estar associada ao demônio, ao pecado e à traição (no mundo cristão), ou mesmo ao mal, à morte e à escuridão, como um réptil maligno e venenoso, a serpente simboliza também, para a cultura greco-romana, a sagacidade e a imortalidade. Além disso, representa, para diversas culturas, força, energia, renovação da vida, eter- nidade e sabedoria.

Anaconda, de Alex Flemming, expressa a violência de confrontos culturais e religiosos. A junção de serpente e tapete persa estabelece metáforas poéticas relacionadas ao grande conflito do mundo contemporâneo, cujo palco inicial se deu no Oriente Médio. Em decorrência, todavia, da invasão militar dos Estados Unidos e das forças da Otan na região, o conflito internacionalizou-se e radicalizou-se em confrontos e hostilidade. Os antagonismos extrapolaram os aspectos econômicos e políticos e foram ampliados para aspectos culturais, étnicos e religiosos.

No início deste século, os atentados decorrentes desse conflito atingiram os Estados Unidos e, a partir de 11 de setembro de 2001, a violência globalizou-se.

Sensível a essas questões, logo após os ataques suicidas às torres gêmeas em Manhattan Alex Flemming criou a série Flying Carpets, de grande impacto, para a qual recortou tapetes para obter o formato de silhuetas de aviões, apropriados pelo artista como se fossem de combate ou de bombardeio. Nessa série, sua inter-

venção voltou-se para o recorte sobre retalhos de tapetes persas, sem intervenção de pintura.

A série Anaconda aborda questões políticas, usando o tapete como alegoria cultural, isto é, como um território tecido através dos séculos, cujas tramas realçam a beleza e a tradição da cultura persa e do mundo islâmico. Por outro lado, com a inserção da serpente, mostra também o animal perigoso dos confrontos violentos e dos radicalismos crescentes entre as culturas judaico-cristã e islâmica.

Em 1982, Flemming imprimiu nas calçadas de Nova York suas primeiras serpentes, realizadas com estêncil, quando estudava artes gráficas no Pratt Institute. Nessa ocasião, realizou, com Alex Vallauri, inúmeras intervenções no espaço urbano de Manhattan.

O conjunto da obra de Flemming revela um processo criativo que se renova constantemente e que se conduz com extraordinária liberdade, tanto nos processos criativos adotados quanto nos conteúdos poéticos tratados em sua plástica. Apesar de viver impregnado pelas ideias e polêmicas de seu tempo e de estar atento às questões sociais e políticas da contemporaneidade, Flemming manteve-se sempre como artista independente e experimental. É do tipo que constrói seu próprio caminho e evita transitar pelas avenidas das tendências já construídas.

Entrevista de Alex Flemming no Youtube



Alex Flemming fala sobre a série Anaconda.

Anaconda

Since the 1990s, Alex Flemming has explored a variety of different ways of painting on unorthodox surfaces. He has painted sofas, stuffed animals and his own clothes, among other bases and objects. He now adds a series of paintings on carpet.

The installation Anaconda – the giant snake from the Amazon region – occupies every room of the Ema Klabin house-museum: the hall, gallery, living room, dining room, main bedroom and guest bedroom. It comprises the artistic appropriation of a set of thirteen Persian carpets of varying sizes, including personal prayer mats, on each of which Flemming has introduced the painting of a snake.

The snakes, loaded with symbolic meaning, are painted with a color treatment that establishes a restless dialogue with the colorful wefts and weaves – the patterns on the carpets. In certain examples, the snakes stand out from the fabric, floating over it and establishing contrasts of form and color. In others, they blend into the background, revealing their treachery by camouflaging themselves in their environment, with their tones and outlines matching those of the carpets.

It should be noted that, despite the association with the devil, sin and treachery (from the Christian viewpoint), or even with evil, death and darkness, as a malign and poisonous reptile, for the Greco-Roman culture, snakes also symbolize wisdom and immortality. Furthermore, they also represent power, energy, the renewing of life, eternity and wisdom for a variety of other cultures.

Anaconda by Alex Flemming expresses the violence of cultural and religious conflicts. Bringing together the elements of the snake with Persian carpets establishes poetic metaphors relating to the major conflict in today's world, for which the stage was originally the Middle East. However, after the military invasions by the US and NATO in the region, the conflict became international and radical through conflicts and hostility. The antagonism extrapolated the economic and political aspects, expanding into the areas of culture, ethnicity and religion.

In the beginning of this century, attacks were launched in the United States of America and, as of September 11, 2001, the violence became global.

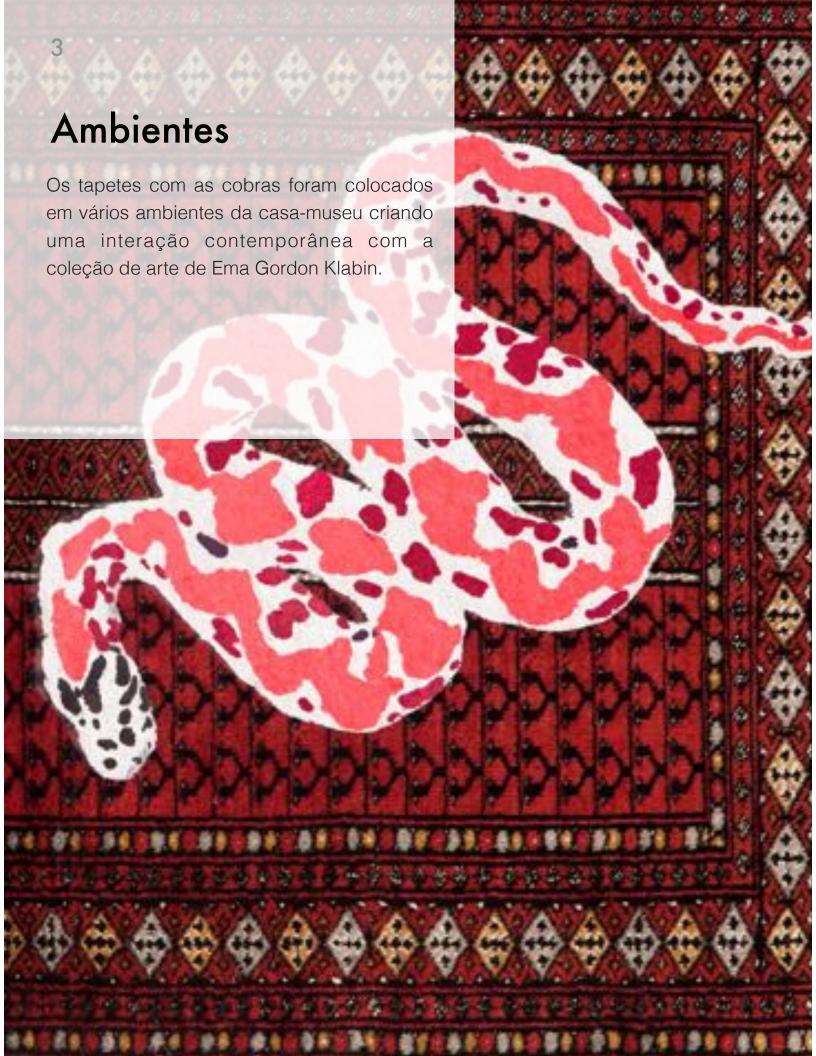
Sensitive to these issues, soon after the suicide attacks on the Twin Towers in Manhattan, Alex Flemming created the "Flying Carpets" series that had a significant impact and in which the artist cut out silhouettes of airplanes in carpets, choosing fighter jets and bombers. His intervention in this series was in cutting out these shapes from pieces of Persian carpets, without the act of painting.

The Anaconda series tackles political issues using the carpet as a cultural allegory; that is, as a territory woven over centuries, whose weaves emphasize the beauty and tradition of Persian culture and the Islamic world. On the other side, the insertion of a snake also shows the dangerous animal of the violent conflicts and of the growing radicalism among Judeo-Christian and Islamic cultures.

In 1982, Flemming used stencils to print his first serpents on the sidewalks of New York, while studying graphic arts at the Pratt Institute. At the time, he carried out various interventions in Manhattan's urban space, together with Alex Vallauri.

Flemming's output as a whole reveals a creative process that constantly renews itself and is guided with extraordinary freedom, both in the creative approaches adopted, as in the poetic content dealt with in its plasticity. Despite living impregnated by contemporary ideas and controversies, Flemming maintains himself as an independent and experimental artist. He is the kind who forges his own way and avoids walking down paths already trodden.

Fabio Magalhães
Artistic Director at the MACS
(Sorocaba Museum of Contemporary Art)





Hall da Residência



Aposentos de Ema Gordon Klabin



Aposentos de Ema Gordon Klabin



Biblioteca de Ema Gordon Klabin



Biblioteca de Ema Gordon Klabin



Sala de Música



Sala de Música

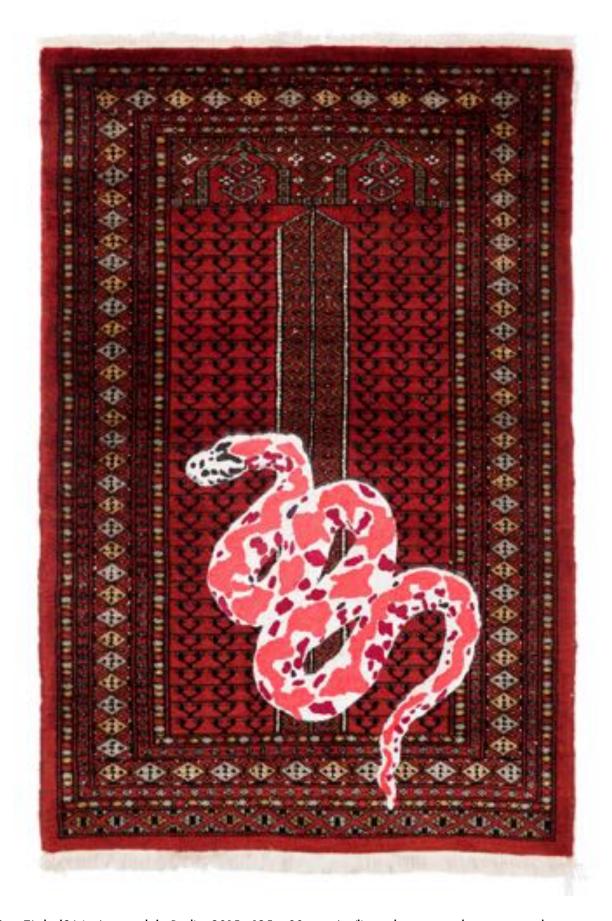
Obras

partir de Janeiro de 2015, produzindo cerca de 30 tapetes nos mais variados formatos e tamanhos, todos originais em lã tecidos à mão, alguns com mais de 100 anos. Dependendo do tamanho e motivo do tapete, o artista pintou de uma a cinco serpentes em cada tapete.





Sem Título (Série Anaconda) - Berlin, 2015 - 125 x 80 cm - Acrílico sobre tapete de oração em lã



Sem Título (Série Anaconda) - Berlin, 2015 - 125 x 80 cm - Acrílico sobre tapete de oração em lã



Sem Título (Série Anaconda) - Berlin, 2015 - 125 x 80 cm - Acrílico sobre tapete de oração em lã



Sem Título - Série Anaconda - 2015 - 97x 160cm - acrílico sobre tapete persa



Sem Título - Série Anaconda - 2015 - 125 x 180 cm - acrílico sobre tapete persa



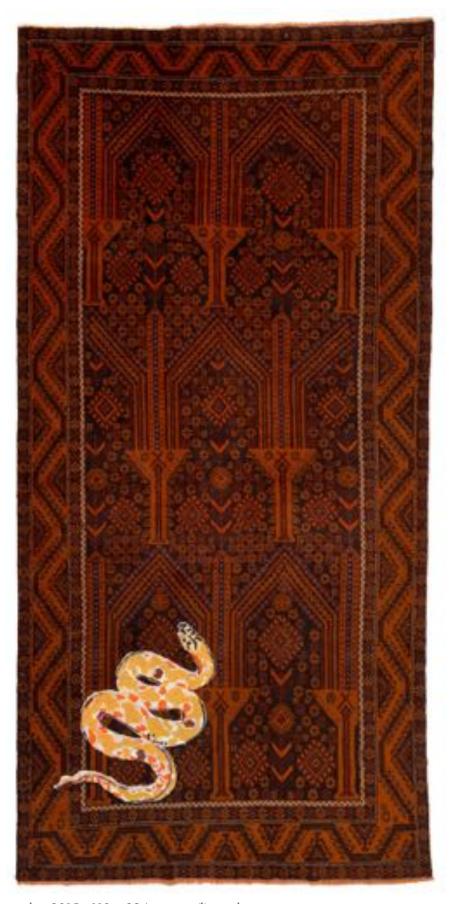
Sem Título - Série Anaconda - 2015 - 126 x 207 cm - acrílico sobre tapete persa



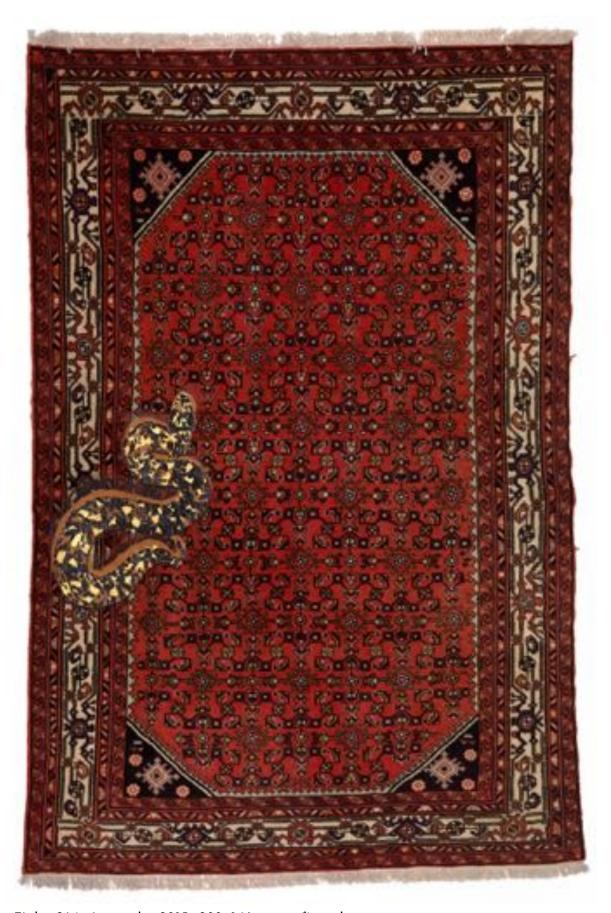
Sem Título - Série Anaconda - 2015 - 64 x 235 cm - acrílico e spray sobre tapete persa



Sem Título - Série Anaconda - 2015 - 106 x 152 cm - acrílico sobre tapete persa



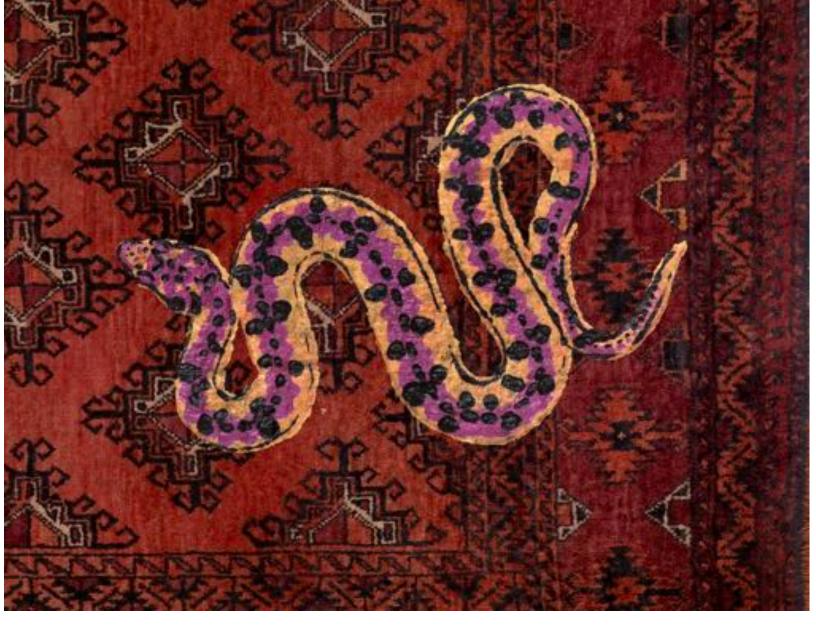
Sem Título - Série Anaconda - 2015 - 118 x 234 cm - acrílico sobre tapete persa



Sem Título - Série Anaconda - 2015 - 200x146 cm - acrílico sobre tapete persa



Sem Título - Série Anaconda - 2015 - 134x220 cm - acrílico sobre tapete persa



Ficha Técnica

Intervalo Contemporâneo

Alex Flemming

Anaconda

de 28 Outubro a 15 de Dezembro de 2017

Curadoria:

Fábio Magalhães

Fotografia:

Henrique Luz

Bernd Borschardt

Produção:



Vídeo:

Direção e Edição:

Henrique Luz

Trilha Sonora:

Dexter Britain - Inertia

Uma realização:



Coordenação Artes Visuais:

Renê Foch

Coordenação Geral:

Paulo de Freitas Costa

Assessoria de imprensa:



Acesse: www.alexflemming.com.br

email: af@alexflemming.com.br

© Lumière Cultural 2017

